

Empregos em obra de novo porto

Terminal em Aracruz foi autorizado pela União e vai criar 950 vagas na construção, a partir da semana que vem, além de 1.640 na operação

Jaider Miranda

A Imetame Logística recebeu autorização para instalar um novo terminal portuário em Aracruz, no Norte do Estado, projeto que vai abrir, a partir da próxima semana, 2.590 empregos de todos os níveis de escolaridade.

Essas vagas serão tanto nas obras, previstas para durar três anos, quanto nas operações. A construção vai ser iniciada nos próximos dias. Para a primeira etapa, serão abertas 950 vagas de trabalho, de forma direta e indireta. Ao todo, o investimento é da ordem de R\$ 1 bilhão.

“No pico das obras estão previstas a criação de 650 empregos diretos e mais 300 indiretos. Para a etapa de operação, quando o porto entrar em atividade com a sua capacidade máxima, são estimadas 640 oportunidades diretas e outras 1.000 indiretas”, afirmou a Imetame, em nota.

As contratações para as obras do porto serão realizadas via Sistema Nacional de Emprego (Sine) de Aracruz. As vagas serão com perfis de construção civil e portuária.

O empreendimento aguardava há cerca de um ano a autorização da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), que cedeu o uso do terreno no quilômetro 58 da ES-010, na Barra do Sahy, em Aracruz.

Segundo a presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Fines), Cristhine

Samorini, a obra é importante, pois criará um novo canal logístico marítimo onde será possível a atracação de embarcações maiores do que as que o Porto de Vitória tem capacidade de atender.

“Isso é parte essencial do conjunto de infraestruturas que vêm sendo defendidas pela Fines, para proporcionar o melhor ambiente logístico para o desenvolvimento econômico e social do Norte do Estado. A infraestrutura da região de Aracruz é propícia e mostra grande vocação como hub industrial”, afirma.

LOGÍSTICA

Para o secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico, Tyago Hoffmann, o porto da Imetame é um investimento esperado e estratégico para a eficiência logística portuária do Estado.

“Ele fortalecerá o comércio internacional, impulsionando a economia capixaba. Ampliará o número de cargas e contêineres que serão movimentados no Estado”, diz o secretário. “Será um diferencial na atração de novas empresas e um estímulo para ampliação de projetos, principalmente na região Norte do Estado”.

OS NÚMEROS

650 vagas

de emprego direto são para trabalhar nas obras do porto

R\$ 1 bilhão

é o investimento total para construção do terminal portuário, segundo a Imetame



PROJEÇÃO do porto da Imetame em Aracruz, que vai permitir ao Estado receber navios maiores com mercadorias

ONDE VAI SER O PORTO

Perto da ferrovia

> LOCALIZADO na ES-010, em Aracruz, no Norte do Estado, o terreno do futuro Porto da Imetame está ao lado do estaleiro Jurong e a 3km da Estrada de Ferro Vitória a Minas, e contará com um ramal e pátio de alta produtividade em formato circular que possibilita o transbordo da carga sem a necessidade de desmembrar o trem.

Logística

> O PORTO está situado a 45 km da área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e próximo a uma área de 5 milhões de metros quadrados disponível para implantação de uma plataforma logística e industrial



SAIBA MAIS

Navios de contêineres 100% carregados

Empregos

> ESTÁ PREVISTA a abertura de 650 empregos diretos e 300 indiretos durante o pico das obras, que devem começar já nos próximos dias.

> AS CONTRATAÇÕES para essa etapa serão com perfis em áreas da construção civil e portuária.

> CARGOS COMO engenheiro civil, engenheiro eletricitista, técnico em elétrica, técnico em edificações, pedreiro, auxiliar e outros.

> AS INSCRIÇÕES serão realizadas por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine) de Aracruz e serão abertas na próxima semana.

> PARA A OPERAÇÃO, quando o Porto entrar em atividade com sua capacidade máxima, serão 640 empregos diretos e mais 1.000 indiretos, totalizando 1.640.

> COM ISSO, ao todo serão cerca de 2.590 vagas, somando diretas e indiretas desde as obras até a operação do porto.

Estrutura

> O EMPREENDIMENTO possui mais



PROJEÇÃO dos berços do porto

de 1 milhão de m² de área total. O complexo terá capacidade para receber navios de grande porte.

> COM PROFUNDIDADE de 17 metros, será opção operacional para as linhas de longo curso que operam com navios de grande porte no Brasil, e também estará preparado para atender a próxima geração de navios contêineres, New Post Panamax. Poderá receber navios tipo Suezmax

nas operações de combustível, BabyCape – agronegócio e navios de 366 m de comprimento.

> A PROFUNDIDADE permitirá que navio de contêineres possam entrar e sair totalmente carregados.

Operações

> A EXPECTATIVA é que as operações no novo porto tenham início em três anos, prazo estimado para a execução das obras.

> COM CONCEITO multipropósito, o Porto está modelado para atender aos mais diversos setores produtivos em serviços de apoio à importação e exportação de cargas diversas, como também embarque e desembarque de contêineres, carga geral, veículos, carga de projeto, graneis sólidos, líquidos e gasosos, e apoio offshore.

> O PORTO contará com infraestrutura inicial para movimentar 300 mil TEUs por ano, com capacidade para expansão de movimentação para mais de 1 milhão de TEUs.

Fonte: Imetame Logística Porto

Servidores da Codesa vão ter um ano de estabilidade

O governo federal, por meio de uma resolução publicada ontem no Diário Oficial da União, aprovou as condições para a privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e dos Portos Organizados de Vitória e Barra do Riacho.

A expectativa é de que o leilão ocorra no fim do ano. O investimento previsto é de R\$ 1,6 bilhão ao longo dos 35 anos do contrato de concessão. A empresa vencedora deverá realizar uma série de obras que podem criar 2 mil empregos no primeiro ano de concessão.

A resolução contém as regras de transição do processo de desestatização. Uma delas prevê a estabilidade de um ano para os profissionais concursados, sendo vedadas demissões sem justa causa no período.

Para o presidente do Sindicato Unificado da Orla Portuária (Support-ES), Emani Pereira, a resolução não dá garantias para os 300 funcionários diretos e os 1.800 indiretos. “A proposta cria uma ‘pseudoequilíbrio’. Ninguém entra para um cargo público por concurso



PORTO DE VITÓRIA: privatização

pensando em ficar um ano”

Por ser a primeira, a privatização da Codesa servirá de exemplo para as demais concessões portuárias no País. “O porto precisa atender às demandas das cadeias logísticas, o que hoje não é alcançado no modelo estatal”, disse o secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura, Diogo Piloni.